

## Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Após conhecer as regras que regem a apuração do resultado, passemos a estudar a estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício.

Regras		Regras	
BP		DRE	
Ativo	Passivo		
		Receita	
		(-) Custo	
		Lucro Bruto	
		(-) Despesas	
		Lucro Líquido	

### 6.1 APURAÇÃO ANUAL DO RESULTADO

Como já vimos, o exercício social terá duração de um ano e a cada exercício será apurado o resultado do período, isto é, se houve lucro ou prejuízo. Portanto, em cada final de período, todas despesas e receitas são transferidas para a *Demonstração do Resultado do Exercício*, e, no próximo período, apurar-se-á despesa e receita começando-se do zero, ou seja, não se acumulam despesa e receita de um ano para o outro (Independência Absoluta de Períodos).

Ao fim de cada exercício social, conforme disposição da Lei das Sociedades por Ações, a Contabilidade da empresa elabora, entre outras demonstrações, a Demonstração do Resultado do Exercício, em que observamos o grande indicador global de eficiência: o retorno resultante do investimento dos donos da empresa (lucro ou prejuízo).

Não há dúvida de que o objetivo precípuo de uma Entidade econômica é o Lucro, mas o "bom Lucro" que remunerere condignamente o capital investido pelos proprietários da empresa.

Na administração dos recursos escassos disponíveis na empresa, a gerência pode ou não ser eficiente. O sucesso dessa gestão, sem dúvida, será medido comparando-se o resultado do exercício (obtido pela Demonstração do Resultado do Exercício) com o montante aplicado no Ativo e/ou com o capital investido pelos proprietários (Patrimônio Líquido).

A forma de apresentação da Demonstração do Resultado do Exercício é vertical, isto é, subtrai-se e soma-se. Antigamente (antes de 1976), essa demonstração era feita de forma horizontal, apresentando Receita num lado e Despesa/Custo no outro.



Como já vimos, o resultado do exercício pode ser lucro ou prejuízo. Comumente, de forma inadequada, substituímos a terminologia RESULTADO por LUCRO, dado que grande parte das empresas obtém lucro e uma minoria apresenta prejuízo.

O prejuízo é uma situação efêmera, passageira (ninguém sobrevive muito tempo com constantes prejuízos), enquanto o lucro assume característica permanente.

Com o objetivo de trabalharmos com uma linguagem comum e prática, adotaremos a terminologia *Lucro* em substituição a Resultado, ressaltando, entretanto, não se tratar da expressão mais adequada.

O Lucro é uma terminologia bastante ampla. Vamos encontrar na DRE vários tipos de lucro; estudaremos cada caso individualmente. São eles:

1. *Lucro Operacional Bruto* ou, simplesmente, *Lucro Bruto*.
2. *Lucro Operacional Líquido* ou, simplesmente, *Lucro Operacional*.
3. *Lucro Antes do Imposto de Renda*.
4. *Lucro Depois do Imposto de Renda*.
5. *Lucro Líquido*.

## PAUSA PARA REFLEXÃO

### Perdas Bilionárias em 2008

A temporada de divulgação de balanços chega ao fim com uma das piores safras de prejuízos dos últimos dez anos. Seis empresas – Aracruz, Braskem, Sadia, Gol, TAM e VCP – tiveram perdas bilionárias. Segundo levantamento feito a partir de 1999 pela Economática a pedido do **Estado**, apenas em 2002 o quadro foi pior: oito companhias, cinco delas de energia (foi o ano seguinte ao racionamento), acumularam prejuízo acima de R\$ 1 bilhão.

A crise financeira ainda não foi totalmente sentida nos balanços. Mais da metade das perdas das empresas de capital aberto se deveu à variação cambial.

Os números chamam ainda mais atenção porque vêm de empresas tradicionalmente sólidas. As dez companhias que agora encabeçam a lista dos maiores prejuízos do ano nunca haviam aparecido antes nessa situação nos últimos dez anos.

Estes dados mostram como a DRE é relevante. Entender como apura o lucro/prejuízo ajuda entender os resultados acima?

EM BILHÕES DE REAIS	
Perdas em 2008	Ganhos 2007
Aracruz - 4,21	+ 1,04
Braskem - 2,49	+ 0,54
Sadia - 2,48	+ 0,68
Gol - 1,38	+ 0,26
TAM - 1,36	+ 0,12
VCP - 1,31	+ 0,83
MMX - 0,84	+ 0,76
Suzano Papel e Celulose - 0,45	+ 0,53
Yara Brasil - 0,35	+ 0,08
Klabin Papel e Celulose - 0,34	+ 0,53

FONTE: O ESTADO DE SÃO PAULO. INFOGRAFICA 1. 1/4/09

### 6.1.1 Lucro Bruto

É a diferença entre a Venda de Mercadorias e o Custo desta Mercadoria Vendida, sem considerar despesas administrativas, de vendas e financeiras. Para uma empresa prestadora de serviços o raciocínio é o mesmo: é a diferença entre a Receita e o Custo do Serviço Prestado sem considerar as despesas referidas.

Resumindo, subtraímos da RECEITA o quanto custou a mercadoria ou o produto, ou o serviço para ser colocado à disposição do consumidor, desprezando as despesas administrativas, financeiras e de vendas.

O Lucro Bruto, após cobrir o custo da fabricação do produto (ou o custo da mercadoria adquirida para revenda, ou o custo do serviço prestado), será destinado à remuneração das despesas de vendas, administrativas e financeiras, bem como remunerará o governo (Imposto de Renda) e os proprietários da empresa (Lucro Líquido).

Quanto maior for a fatia denominada Lucro Bruto, maior poderá ser a remuneração dos administradores, dos diretores, dos homens de vendas, do governo, dos proprietários da empresa etc.

Por isso, há uma atenção toda especial para a administração e controle dos custos da empresa, dado que, se os custos forem elevados, sobrar pouco para remunerar setores vitais na empresa (diretores, gerentes, proprietários, bancos, governo etc.). Essa preocupação especial com o custo é um dos grandes motivos para o surgimento da *Contabilidade de Custos*. Basicamente, além dos Estoques (que interferem no Lucro Bruto), a Contabilidade de Custos concentra sua atenção nos custos da empresa, voltada para controle e tomada de decisão.

---

#### PAUSA PARA REFLEXÃO

Algumas empresas trabalham com o conceito de *mark-up*, que é o montante que a empresa adiciona ao custo do produto/mercadoria, a fim de estabelecer o preço de venda a ser cobrado do cliente. Com o *mark-up*, determina-se a margem do Lucro Bruto. Podemos dizer que o *mark-up* é um poderoso instrumento para dar preço aos produtos?

---

Todavia, a Receita a ser considerada deverá ser encontrada pela fórmula apresentada a seguir:

RECEITA BRUTA
Vendas
Serviços Prestados
(-) DEDUÇÕES
Abatimentos e Devoluções
Impostos
= Receita Líquida

A *Receita Bruta* constitui a venda de produtos e subprodutos (na indústria), de mercadorias (no comércio) e prestações de serviços (empresa prestadora de serviços), incluindo todos os impostos cobrados do comprador e não *excluindo* as devoluções de mercadorias (ou produtos) e os abatimentos concedidos pelas mercadorias (ou serviços) em desacordo com o pedido.

O objetivo em informar a Receita Bruta, incluindo aspectos tais como devoluções, abatimentos etc., é que o usuário externo das Demonstrações Financeiras terá acesso a esses dados (no item deduções) que, sem dúvida, são valiosos indicadores de eficiência ou ineficiência dos departamentos de produção e venda.

Não apreciaremos apenas se o montante de devolução e abatimento é elevado, mas também sua evolução percentual em relação às Receitas no decorrer de vários exercícios sociais.

No que tange a impostos, em muitos casos, a empresa vendedora ou prestadora de serviços é mera depositária dos tributos cobrados ao comprador. Depois de determinado prazo, ela os recolherá ao governo. Os Impostos sobre Vendas são:

- IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados).
- ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).
- ISS (Imposto Sobre Serviços) etc.

Na realidade, esses impostos não constituem uma receita real para a empresa. Todavia, são informações relevantes para análise do usuário externo (principalmente o analista de balanço), sobretudo se considerarmos que no valor de *Duplicatas a Receber* (decorrente de Receita a prazo) está incluso valor do imposto que a empresa vendedora ou prestadora de serviços cobrou do comprador e receberá no futuro. Dessa forma, pode-se, perfeitamente, na análise das Demonstrações Financeiras, comparar *Duplicatas a Receber* com Receita, uma vez que ambas possuem a mesma base (incluindo os Impostos sobre Vendas).

Como *deduções* devemos entender os ajustes à própria Receita Bruta e não, obviamente, como despesa. Daremos a seguir exemplos de deduções.

#### A. **Vendas Canceladas (Devolução)**

São mercadorias em desacordo com o pedido (preço, qualidade, tipo, avaria, condições de pagamento etc.), cujo comprador, sentindo-se prejudicado, efetua a devolução parcial ou total das mercadorias.

#### B. **Abatimentos**

Muitas vezes, em situação em que haverá devolução, o vendedor propõe um abatimento no preço, para compensar o prejuízo, ao comprador. Essa situação ocorre, evidentemente, sempre após a entrega do bem ou serviço, evitando, assim, a devolução.

#### C. **Descontos Comerciais**

Ocorrem antes da venda (transferência do bem ou serviço) por vários motivos: pela grande quantidade de mercadoria a ser adquirida, por ser um cliente especial, por se tratar de política da empresa etc.

Há determinados tipos de empresas que imprimem catálogos de preços com cifras acima do normal, oferecendo determinado desconto para todos os clientes indistintamente. Dessa forma, não há necessidade de imprimir novos catálogos quando há mudança de preço; basta apenas reduzir a taxa de desconto.

Nessas situações, em que se imprimem listas de preços com valores mais elevados para, posteriormente, oferecer descontos, julgamos mais adequada a emissão de

Notas Fiscais com valores líquidos, não devendo aparecer o preço constante do catálogo, mas o preço com o desconto já deduzido.

Assim, teríamos descontos comerciais em casos especiais, como a aquisição de mercadorias em grandes quantidades, e não em situações normais, em que o desconto abrange todos os compradores.

Em \$ milhões

VENDAS CANCELADAS	ABATIMENTOS	DESC. COMERCIAIS
<p>A Cia. Y adquire \$ 100 mil de mercadorias da Cia. X. Metade do lote de mercadorias está com defeito e a Cia. Y devolve à Cia. X.</p> <p><b>DRE (Cia. X)</b>  Vendas Brutas  ..... \$ 100.000  (-) Vendas Canceladas  ..... \$ (50.000)  Vendas Líquidas  ..... \$ 50.000</p> <p>Ocorre após a venda (após a emissão da Nota Fiscal).</p>	<p>A Cia. Z adquire \$ 800 mil de mercadorias da Cia. W. 20% do lote de mercadorias estão com defeito de fabricação. A Cia. W propõe um abatimento de 10% no preço total para a Cia. Z não devolver a mercadoria. A proposta é aceita.</p> <p><b>DRE (Cia. W)</b>  Vendas Brutas  ..... \$ 800.000  (-) Abatimentos  ..... \$ (80.000)  Vendas Líquidas  ..... \$ 720.000</p> <p>Ocorre após a Venda.</p>	<p>A Construtora Rio Verde deseja adquirir um lote de 200 milheiros de azulejos da Cia. Azulejista. O preço normal de venda é \$ 50.000 por milheiro. Todavia, argumentando sobre a grande quantidade a ser adquirida, o comprador da Rio Verde solicita um desconto de 35%. A proposta é aceita pela Azulejista.</p> <p><b>DRE (Cia. Azulejista)</b>  Vendas Brutas  ..... \$ 10.000.000  (-) Descontos Comerciais  ..... \$ (3.500.000)  Vendas Líquidas  ..... \$ 6.500.000</p> <p>Ocorre antes da emissão da Nota Fiscal.</p>

Importante é ressaltar, aqui, que os *descontos comerciais* não devem ser confundidos com *descontos financeiros*, uma vez que estes (descontos financeiros) ocorrem após a venda, por antecipação de pagamento. Os descontos financeiros são classificados no grupo de Despesas Financeiras (estudadas ainda neste capítulo).

#### D. Impostos Incidentes sobre Vendas

São dedutíveis todos os Impostos e Taxas que *guardem proporcionalidade* com o preço de venda (aumentam proporcionalmente às vendas). São os mais importantes:

- Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).
- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).
- Imposto sobre Serviços (ISS).
- Imposto sobre Exportação.
- Programa de Integração Social (PIS).
- Cofins.

A Cia. Ludibriada atinge o montante de Vendas Brutas, em determinado período, de \$ 99.000.

O preço da mercadoria é de \$ 66.000, já com a inclusão do ICMS (18%). O IPI que incidirá sobre este valor é de 50%. A DRE da Cia. Ludibriada será:

VENDAS BRUTAS	99.000
(-) DEDUÇÕES	
IPI	(33.000)
ICMS	(11.880)
VENDAS LÍQUIDAS	54.120

Portanto, a *Receita Líquida*, que serve de base para cálculo do Lucro Bruto, é a receita real da empresa, com a exclusão dos impostos (que “engordam” a receita mas são recursos que pertencem ao governo), devoluções, abatimentos e descontos comerciais.

Então, o caminho para se chegar ao Lucro Bruto é:

RECEITA BRUTA	\$\$\$\$
(-) DEDUÇÕES	
IPI, ICMS e outros impostos sobre Venda,	(\$\$\$\$)
Devoluções, Abatimentos e Desc. Comls.	(\$\$\$\$)
RECEITA LÍQUIDA	\$\$\$\$
(-) CUSTO DAS VENDAS	(\$\$\$\$)
LUCRO BRUTO	\$\$\$\$

## 6.1.2 Lucro Operacional

É o lucro resultante da atividade operacional da empresa.

O objetivo social da empresa (atividade operacional) deverá ser definido no contrato ou estatuto social de modo preciso e completo.

A empresa pode ter por objeto participar de outras sociedades, ainda que não previsto no estatuto (ou contrato); a participação é facultada como meio de realizar o objeto social ou para beneficiar-se de incentivos fiscais.

Assim, se o objeto social da “CIA. DEPAR” for industrializar parafusos e rebites, todo o lucro resultante dessa atividade será operacional. Se essa empresa participar no capital de outra sociedade, mesmo não constando como objeto social, desde que haja uma das finalidades descritas (como meio de realizar o objeto social ou para beneficiar-se de incentivos fiscais), os rendimentos dessa aplicação incorporar-se-ão ao Lucro Operacional.

O Lucro Operacional é obtido por meio da diferença entre o Lucro Bruto e as Despesas Operacionais, ou seja:

RECEITA BRUTA	
(-) Deduções	
= Receita líquida	
(-) Custo das Vendas (ou serviços)	
= LUCRO BRUTO	
(-) Despesas Operacionais	⇐
= LUCRO OPERACIONAL	

As Despesas Operacionais são as necessárias para vender os produtos, administrar a empresa e financiar as operações. Enfim, são todas as despesas que contribuem para a manutenção da atividade operacional da empresa.

Os principais grupos de Despesas Operacionais são os especificados a seguir.

#### A. Despesas de Vendas

Abrangem desde a promoção do produto até sua colocação ao consumidor (comercialização e distribuição).

São despesas com o pessoal da área de venda, comissões sobre vendas, propaganda e publicidade, marketing, estimativa de perdas com duplicatas derivadas de vendas a prazo (provisão para devedores duvidosos) etc.

#### B. Despesas Administrativas

São as necessárias para administrar (dirigir) a empresa. De maneira geral, são gastos nos escritórios visando à direção ou à gestão da empresa.

Como exemplos, temos: honorários administrativos, salários e encargos sociais do pessoal administrativo, aluguéis de escritórios, materiais de escritório, seguro de escritório, depreciação de móveis e utensílios, assinaturas de jornais etc.

---

### PAUSA PARA REFLEXÃO

#### Por que uma empresa salta de Lucro p/ Prejuízo?

A Companhia de Celulose Aracruz com um lucro de R\$ 167,913 milhões em 2007 caiu para um prejuízo de R\$ 1,738 milhões em 2008.

Foi uma das empresas mais afetadas pela crise financeira 2008/9. A dívida líquida da empresa, incluindo a Veracel, saltou de R\$ 2,104 bilhões do primeiro trimestre de 2008 para R\$ 8,597 bilhões em igual período de 2009, equivalente a alta de 308%.

Fonte: Exame/Notícias em 14-5-09.

#### Como relacionar o crescimento da dívida com a queda vertiginosa do lucro?

---

#### C. Despesas Financeiras

São as remunerações aos capitais de terceiros, tais como: juros pagos ou incorridos, comissões bancárias, descontos concedidos, juros de mora pagos etc.

As Despesas Financeiras deverão ser compensadas com as *Receitas Financeiras* (conforme disposição legal), isto é, estas receitas serão deduzidas daquelas despesas.

As receitas de natureza financeira são as derivadas de aplicações financeiras, juros de mora recebidos, descontos obtidos etc.

Pode ocorrer que o montante de Receita Financeira seja maior que a Despesa Financeira. Nesse caso, algebricamente, a Receita Financeira será deduzida de outras Despesas Operacionais.

Em \$ mil

<b>DESPESA FINANCEIRA &gt; RECEITA FINANCEIRA</b>		<b>DESPESA FINANCEIRA &lt; RECEITA FINANCEIRA</b>	
Desp. Financeiras	280.000	Desp. Financeiras	280.000
Rec. Financeiras	(80.000)	Rec. Financeiras	(390.000)
Desp./Rec. Financeiras	200.000	Desp./Rec. Financeiras	110.000
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	
De Vendas	300.000	De Vendas	300.000
Administrativas	400.000	Administrativas	400.000
Financeiras	200.000	Financeiras	(110.000)
	900.000		590.000

\* Deveríamos, com o objetivo de apresentar um maior grau de detalhe, indicar o confronto Despesa Financeira > Receita Financeira dentro do grupo de Despesas Operacionais, destacando seus respectivos valores.

### Variações monetárias

Devem ser classificadas num subgrupo de Despesas Operacionais.

A legislação brasileira exemplifica como Variações Monetárias as variações cambiais.

Se uma empresa contrai empréstimo em moeda estrangeira, por exemplo, 100.000 dólares, no início do ano, quando cada dólar está cotado a \$ 1,60, sua dívida corresponde a \$ 160 mil (100.000 dólares × 1,60).

Todavia, com a desvalorização do Real, um dólar pode estar cotado a \$ 1,90 no final do período. Dessa forma, a dívida corresponde a \$ 190 mil (100.000 dólares × \$ 1,90) no fim do exercício, havendo uma variação cambial de \$ 30 mil (esses \$ 30 mil são despesa para a empresa).

DESPESAS OPERACIONAIS	Em \$ mil
De Vendas	\$\$\$\$
Administrativas	\$\$\$\$
(±) Financeiras	\$\$\$\$
Variações Monetárias	30.000 \$\$\$\$

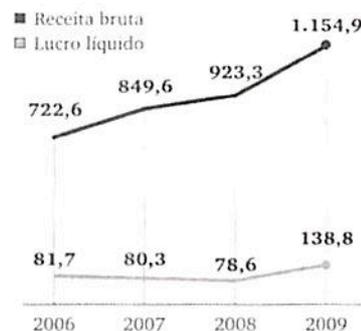
## PAUSA PARA REFLEXÃO

Um plano de ação no início de 2008 acelerou o crescimento da *Natura*. O plano foi feito de medidas práticas de pura gestão.

Os resultados começaram a surgir na segunda metade do ano passado, mas só recentemente tiveram sua expressão definitiva. No primeiro trimestre de 2009, o lucro da Natura aumentou em 77% e a receita cresceu 25%. Desde que os dados foram divulgados, as ações valorizaram 13% e a empresa passou a gozar de um “novo velho” status. “A Natura voltou a ser a empresa de excelentes resultados de antes”, afirma Juliana Rosenbaum, analista da Itaú Corretora.

### Os resultados da Natura

Comparação do lucro e do faturamento da empresa no primeiro trimestre de cada ano (em milhões de reais)



Fonte: Exame 03-6-09

Como poderia justificar o fato do lucro crescer numa proporção maior que a receita?

### Outras despesas/Receitas

Embora seja um título inadequado, pois nada define, é utilizado para despesas operacionais não enquadradas no grupo de vendas, administrativas e financeiras. Exemplos:

Despesas Tributárias (não se incluindo, evidentemente, aquelas que variam proporcionalmente às vendas já subtraídas como deduções, mas sim IPVA, IPTU, Multas Fiscais etc.); prejuízos oriundos das aplicações em outras empresas etc. Nesse grupo, semelhantemente a Despesa X Receitas Financeiras, podemos incluir outras Receitas Operacionais de caráter eventual, ou não, tais como: lucros de participações em outras sociedades, vendas de sucatas etc.

Até 2007, as Doações e Subvenções de Investimentos recebidas pela empresa do governo ou de outras entidades eram contabilizadas diretamente no **Ativo** e como reserva no **Patrimônio Líquido**. Pela Lei nº 11.638/07, essas doações e subvenções deverão constar no Ativo, mas devendo transitar pela DRE. Assim, todas as doações e subvenções para investimentos serão Receitas não Operacionais, aumentando o Lucro Líquido.

Portanto, o caminho para chegar ao Lucro Operacional:

RECEITA BRUTA	SSSSS
(-) Deduções	(SSSSS)
RECEITA LÍQUIDA	SSSSS
(-) CUSTOS DAS VENDAS	(SSSSS)
LUCRO BRUTO	SSSSS
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	
De Vendas	(SSSSS)
Administrativas	(SSSSS)
Financeiras (-) Receitas Financeiras	(SSSSS)
Variações Monetárias	(SSSSS)
Outras Despesas ou Receitas Operacionais	(SSSSS)
LUCRO OPERACIONAL	SSSSS

As empresas têm usado um indicador de lucro que é o **Ebitda** (sigla em inglês de Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização).

Esse indicador (*Ebitda* ou *Lajida*) mostra o potencial de geração de caixa de um negócio. Assim, ficamos sabendo se a empresa é capaz de gerar caixa, com as atividades operacionais, para investir, pagar o Imposto de Renda, remunerar o capital de terceiros e dos acionistas (dividendos).

Como as formas de contabilizar depreciação, impostos e até mesmo as dívidas são diferentes em diversos países, o **Ebitda** torna-se um indicador de lucro comparável entre empresas de vários países.

### 6.1.3 Lucro antes do Imposto de Renda

Lucro Operacional (-) Despesas não Operacionais (+) Receitas não Operacionais = Lucro Antes do Imposto de Renda (Lair)
---

As despesas e receitas não relacionadas diretamente com o objetivo do negócio da empresa são classificadas como *Não Operacionais*. Normalmente, trata-se de ganhos ou perdas, isto é, são aleatórias.

São exemplos:

- *Ganhos ou Perdas de Capital*. São os lucros ou prejuízos na venda de itens do ativo permanente: venda de um veículo (imobilizado), com lucro ou prejuízo; venda de máquinas-equipamentos (imobilizado), com lucro ou prejuízo; venda com lucro ou prejuízo de ações (investimentos) etc.
- *Perdas ou Ganhos*. As características de perdas e ganhos são de itens extraordinários, anormais, não orçáveis. Por exemplo, perdas com geadas, chuvas de granizo na agricultura.

#### 6.1.4 Lucro depois do Imposto de Renda

Lucro Antes do Imposto de Renda
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social
= Lucro Depois do Imposto de Renda

O Imposto de Renda incide sobre o lucro da empresa.

Se apurarmos no *exercício social X* um lucro de \$ 100 milhões, declararemos e recolheremos aos cofres públicos (Governo Federal), geralmente, 15% (quinze por cento) sobre o lucro (\$ 15 milhões = 15% x \$ 100 milhões) e mais uma sobretaxa de 10% sobre o que exceder R\$ 240.000 anuais. Na verdade, é uma parcela do lucro canalizada para o governo.

O exercício social em que é gerado o lucro (ano X) denomina-se "ano-base". O exercício no qual se paga o Imposto de Renda (ano X+1) denomina-se "exercício financeiro". Hoje, o Imposto de Renda é pago no mesmo ano em que ele é gerado.

Pelo regime de competência, consideramos o Imposto de Renda no período em que foi gerado (ano-base) e não no período de pagamento (exercício financeiro), embora, atualmente, haja a coincidência.

Por ingerência fiscal, houve padronização do período-base de incidência do Imposto de Renda, que passa a ser necessariamente com o ano-calendário (1<sup>o</sup>-1 a 31-12).

Portanto, calcula-se o valor de Imposto de Renda a pagar e deduz-se do "Lucro Antes do Imposto de Renda".

Ressalte-se que a base de cálculo para o Imposto de Renda não é exatamente o lucro apurado pela Contabilidade, mas o lucro ajustado às disposições da legislação do Imposto de Renda, que será denominado *Lucro Real*.

#### Método para o cálculo das obrigações tributárias

As empresas fazem a escrituração mercantil, de acordo com as normas contábeis. Em seguida, utilizam um livro auxiliar (denominado de Livro de Apuração do Lucro Real - Lalur) para, de acordo com as Normas do Imposto de Renda, ajustar o "lucro contábil" (obtido na escrituração mercantil) para ser oferecido à tributação numa nova base.

Para fins ilustrativos, utilizaremos este modelo: partindo-se da escrituração com obediência aos preceitos da legislação comercial, da Lei das Sociedades por Ações e aos princípios de contabilidade para, em seguida, fazer os ajustes tributários.

---

### PAUSA PARA REFLEXÃO

Mudança na Petrobras adia pagamento de impostos de R\$ 4 bilhões

Por causa da desvalorização do real, a Petrobras registrou um elevado ganho com essa variação cambial sobre os ativos da empresa no exterior, mas esse ganho não se materializou em entradas no caixa.

Ao simular a adoção do regime de caixa, a diretoria de Finanças da Petrobras verificou que poderia reduzir a base de cálculo do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), expurgando parte dos ganhos decorrentes da variação cambial do lucro tributável.

Essa mudança foi aprovada pelo Conselho de Administração no fim do ano, depois de a empresa já ter recolhido tributos com base no sistema antigo. Por isso, o setor financeiro da empresa levantou um crédito de R\$ 4 bilhões, ou seja, uma diferença que a empresa teria pago a mais e, portanto, poderia ser compensada nos pagamentos dos meses seguintes.

**Fonte:** *O Estado de São Paulo* em 13-5-09.

Por que a utilização do Regime Caixa pode ser interessante para se pagar menos I. Renda, em relação ao Regime de Competência?

---

### Apuração do Lucro Real (em livro auxiliar)

Ao lucro contábil ajustado de acordo com as exigências do Imposto de Renda denominamos *Lucro Real* (Lucro Tributável).

O Lucro Real é obtido por meio da seguinte fórmula: Lucro Antes do Imposto de Renda (Lair) + Inclusões (-) Exclusões.

Lair	Custos, despesas, perdas e quaisquer outros valores deduzidos na apuração do lucro que, de acordo com a legislação do Imposto de Renda, não são dedutíveis. <i>Exemplos:</i> Multas fiscais punitivas pagas e contabilizadas como despesas, depreciação acima do permitido etc.
+ Inclusões Fórmula (Adições)	
(-) Exclusões (Subtrações)	Deduções permitidas pela legislação e que não foram subtraídas até o momento. <i>Exemplos:</i> Prejuízos de exercícios anteriores, contribuições para instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados etc.
= LUCRO REAL	

Portanto, Lucro Real = Lair + Inclusões (-) Exclusões. Então:

$$\text{Lucro Real} \times 15\% = \text{Provisão para Imposto de Renda}$$

O Lucro Real é apurado no *Livro de Apuração do Lucro Real* com o objetivo de separar (primeiro passo) a apuração do resultado fiscal da contabilidade financeira. Portanto, os itens anteriores não serão calculados na DRE, mas naquele livro.

---

### PAUSA PARA REFLEXÃO

A Lei nº 11.941/09 (Lei das SA) diz que para fins da escrituração contábil, os registros contábeis que forem necessários para a observância das disposições tributárias relativos à determinação da base de cálculo do Imposto de Renda, quando não devam, por sua natureza fiscal, constar da escrituração contábil, ou forem diferentes dos lançamentos dessa escrituração serão efetuados exclusivamente em livros ou registros contábeis auxiliares, ou livros fiscais.

Seria o caso do Lalur?

---

## Exemplo de Cálculo do Imposto de Renda

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		Em \$ mil
Cia. Exemplo		
RECEITA BRUTA		58.000
(-) DEDUÇÕES		
IPI		(3.000)
ICMS		(4.000)
Abatimentos		(1.000)
RECEITA LÍQUIDA		50.000
(-) CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		(18.000)
LUCRO BRUTO		32.000
(-) DESPESAS OPERACIONAIS		
De Vendas		(6.000)
Administrativas		(12.000)
Financeira (-) Receita		(2.000)
Variações Monetárias		(6.000)
LUCRO OPERACIONAL		6.000
(±) DESPESAS/RECEITAS NÃO OPERACIONAIS		
Venda de Imobilizado com prejuízo		(1.000)
Perdas Extraordinárias		(2.000)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA		3.000
(-) Provisão para Imposto de Renda		?

Considerando que não há participações, vamos calcular a Provisão para o Imposto de Renda, observando as seguintes disposições fiscais:

1. No CPV, a empresa calculou a Depreciação das Máquinas e Equipamentos, tendo como base 15% e não 10%, como determina o Imposto de Renda. O valor de Máquinas e Equipamentos é de \$ 60 milhões.
2. Consta em Despesa Administrativa uma multa fiscal no valor de 4,0 milhões de reais.
3. Houve, no exercício anterior, um prejuízo de \$ 3,0 milhões. (*Observação:* O Imposto de Renda permite deduzir prejuízos de exercícios anteriores para cálculo do Lucro Real do exercício atual, embora haja regras específicas).

### Livro de Apuração do Lucro Real (Lucro Tributável)

Lucro Contábil (AIR)		3.000.000
<b>Inclusões</b>		
5% de excesso de Depreciação × 60.000.000 =		3.000.000
Multa Fiscal =		4.000.000
		10.000.000
<b>Exclusões</b>		
Prejuízo do Exercício Anterior		(3.000.000)
Lucro Real		7.000.000

Provisão para Imposto de Renda = 15% × Lucro Real

PIR = 15% × 7.000.000

PIR = 1.050.000

Então:	Laír	3.000.000
	(-) PIR	(1.050.000)
	Lucro Depois do Imposto de Renda	1.950.000

Observamos que todas as inclusões se referem às cifras que a Contabilidade deduziu como despesas (e que, na verdade, para a empresa, são despesas reais), embora o IR não as aceite como dedutíveis:

- Se a empresa efetuou uma depreciação de 15% (e não 10%), inferimos que o desgaste real da máquina foi nessa base (15%).
- Se houve uma multa fiscal, isso representa desembolso para a empresa.

Todavia, o Imposto de Renda estabelece uma taxa máxima para Depreciação e que as Multas Fiscais representam uma penalização para a empresa, não sendo, portanto, dedutíveis para cálculo do Lucro Real.

Para efeito de distribuição de Dividendos, cálculo da rentabilidade da empresa... é o lucro apurado pela Contabilidade que prevalecerá, sendo irrelevante o Lucro Real (apurado para fins fiscais - IR).

Conforme a legislação brasileira, há outras provisões tributárias para serem calculadas, como a **Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)**.

Laír
(-) Imposto de Renda
(-) Contabilidade Social
Lucro Depois do I. Renda

---

### PAUSA PARA REFLEXÃO

A maioria das empresas utiliza medida para avaliação por meio do cálculo do lucro líquido, após a tributação do Imposto de Renda. O jornal *Gazeta Mercantil*, em 24 de setembro de 2001, publicou caderno especial "As Empresas Dinâmicas", com um *ranking* das empresas segundo alguns critérios selecionados: Retorno sobre o Ativo, Valor Econômico Agregado e *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization (Ebitda)*: Resultado Operacional antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização. Para fins do cálculo do Retorno sobre o Ativo, foi utilizado o lucro líquido da empresa e isso se justifica pelo fato de se estar avaliando a empresa globalmente.

Por que há empresas que preferem o Ebitda como medida de desempenho?

Há ainda empresas que utilizam o Resultado Antes dos Juros e Impostos (Ebit): Receita Bruta (-) Imposto Vendas = Receita Líquida; Receita Líquida - (Custos dos Produtos Vendidos + Despesas Operacionais) = Ebit.

Por que esse tipo de apuração de lucro é útil? Em 2008/9, a maioria das empresas utilizam-se do EBITDA. Por quê?

## 6.1.5 Lucro Líquido

Após a apuração do “Lucro Depois do Imposto de Renda”, deduziremos as participações, previstas nos estatutos, de debêntures, de empregados e administradores, partes beneficiárias e as contribuições para instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados. Se as participações (empregados e administradores) forem na forma de instrumentos financeiros deverão ser destacados neste grupo).

Após essas deduções, encontraremos o *Lucro Líquido*, que é a sobra líquida à disposição dos sócios ou acionistas.

- *Das Debêntures.* As companhias podem solicitar empréstimos ao público em geral, pagando juros periódicos e concedendo amortizações regulares. Para tanto, elas emitirão títulos a longo prazo com garantias: são as debêntures. A debênture poderá assegurar a seu titular, além de juros e correção monetária, *participação no lucro da companhia* (dedutível para o Imposto de Renda).
- *De Empregados e Administradores.* É um complemento à remuneração de empregados e administradores. Normalmente, é definido no estatuto ou contrato social um percentual sobre o lucro. Constitucionalmente, a participação de empregados é obrigatória. Observamos que a participação aos administradores é desestimulada por nossa legislação, uma vez que não é permitida sua dedução para efeito de cálculo do Imposto de Renda (Lucro Real). A participação aos empregados é dedutível dentro de certos limites.
- *Partes Beneficiárias.* Introduzida pela Lei 11.941/09. Normalmente, são concedidas às pessoas que tiveram atuação relevante nos destinos da sociedade (tais como fundadores, reestruturadores etc.). São títulos negociáveis sem valor nominal que a Cia. pode criar a qualquer tempo. Os titulares destes títulos terão direito a *participação* (prevista em estatutos) *nos lucros anuais* (não dedutível para efeito do Imposto de Renda).
- *Contribuições para Instituições ou Fundos de Assistência ou Previdência de Empregados.* São as doações às constituições de fundações com a finalidade de assistir seu quadro de funcionários, às previdências particulares, no sentido de complementar aposentadoria etc. que, definidas em estatutos, serão calculadas e deduzidas como uma participação nos lucros anuais (são dedutíveis para efeito de Imposto de Renda).  
No que tange às participações dedutíveis, para efeito de Imposto de Renda, destacamos que há limite fixado por aquela legislação.

---

### PAUSA PARA REFLEXÃO

A Nestlé usa o lucro líquido ou o operacional?

“Eu só quero chocolate”

Segundo um analista do setor, a margem operacional da Nestlé brasileira caiu para a faixa dos 5% a 7%, quando o ideal para uma empresa líder como ela seria que se situasse entre 10% e 15% (a média mundial do grupo suíço é de 12%). A Nestlé tinha uma estrutura de custos pesada, e demorou a se adaptar às novas condições do mercado”, diz um consultor.”

---

Artigo publicado na revista *Exame*, em 20-3-2002.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

Lucro Depois do Imposto de Renda		1.000.000
(-) Participação de Debêntures	$1.000.000 \times 10\%$	(100.000)
		900.000
(-) Participação de Empregados	$900.000 \times 10\%$	(90.000)
		810.000
(-) Participação Administração	$810.000 \times 10\%$	(81.000)
		729.000
(-) Contribuições e doações		-----
Lucro Líquido		-----

Após deduzidas do resultado as participações e contribuições, o que remanescer será o *Lucro Líquido*.

Se dividirmos o Lucro Líquido pela quantidade de ações em que está dividido o capital da empresa, obteremos o *Lucro Líquido por Ação do Capital Social*.

Nossa legislação estabelece que o Lucro Líquido por Ação do Capital Social deve ser indicado no final da Demonstração do Resultado do Exercício.

Como já foi visto, o Lucro Líquido é a sobra líquida à disposição dos proprietários da empresa. Os proprietários decidem a parcela do lucro que ficará retida na empresa e a parte que será distribuída aos donos do capital (Dividendos). Veremos à frente a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados que evidencia a distribuição de dividendos.

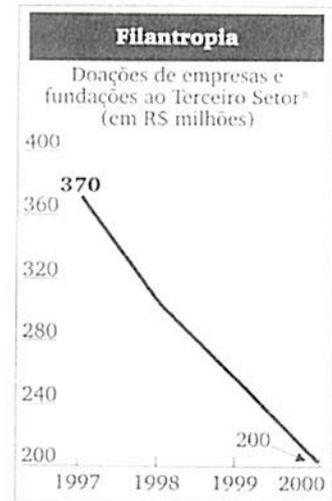
## PAUSA PARA REFLEXÃO

O artigo publicado na *Gazeta Mercantil* "Empresas reduzem doações", em 15-5-2002, indica que a rubrica *Doações na DRE* é afetada?

"Apesar do destaque que o Terceiro Setor cada vez mais ganha na mídia, as contribuições das empresas privadas às entidades assistenciais diminuíram – indica uma pesquisa da Kanitz & Associados, divulgada ontem. Durante o ano de 2000, as empresas brasileiras doaram R\$ 200 milhões às entidades do Terceiro Setor – ou R\$ 50 milhões a menos que no ano anterior. Em 1997, as empresas foram bem mais generosas: entregaram R\$ 370 milhões às casas de amparo.

Os dados referem-se apenas às captações feitas pelas 400 maiores entidades assistenciais do País, "responsáveis por 90% do que é feito na área social", afirma o professor da USP Stephen Kanitz, criador do Prêmio Bem Eficiente – que, a cada ano, indica as 50 entidades beneficentes mais bem administradas do Brasil. 'Uma das explicações para a queda na contribuição das empresas é que elas estão preferindo concorrer com as entidades por meio de projetos e fundações próprios, em que ressaltam seus valores e objetivos', afirma Kanitz."

Qual foi a tendência deste gráfico em 2008/9 com a crise financeira?



Fonte: Filantropia 400, da Kanitz & Associados.  
Os dados se referem às 400 maiores entidades brasileiras do Terceiro Setor.

## Informações Complementares

O artigo a seguir, transcrito parcialmente da Revista Exame em 3-6-09: **Harvard cortou até os elevadores.**

A crise financeira mundial invadiu as salas de aula das maiores universidades americanas. Afinal, elas também deram uma aula de má gestão financeira no último ano.

Com sucessivos recordes de candidatos, a disputa por uma colocação nas melhores universidades tem ficado mais intensa. Em Harvard, são 29.000 postulantes a 1.600 lugares, o que dá uma média de 18 candidatos por vaga. Em Yale, essa relação é de 20 por 1. Quem passar por esse funil já sabe que precisará de muito dinheiro para bancar a temporada de estudos. Em média, as anuidades das mais renomadas instituições de ensino americanas, que já superam a casa dos 50.000 dólares, sofrerão reajustes de 10% na temporada, quase o dobro do índice aplicado nos últimos anos.

O aumento das anuidades foi uma medida de emergência adotada pelas universidades, às voltas com uma das maiores crises financeiras de sua história. A esperança é que os pagamentos feitos por alunos ávidos por uma formação carimbada com o selo de escolas de elite ajudem a cobrir uma parte de rombos causados pela recessão americana e por uma sucessão de apostas financeiras erradas – que, por ironia, algum dia terão de ser explicadas nas salas de aula. Somente em Harvard, a queda

do patrimônio investido chega a 8 bilhões de dólares, dinheiro que seria suficiente para sustentar a Universidade de São Paulo de hoje até 2017.

COMO ACONTECEU COM A MAIORIA das empresas afetadas pelos maus ventos, as vetustas universidades americanas tiveram de tomar medidas de contenção de custos. Em Yale, onde o rombo no orçamento de 2009 chegou a 100 milhões de dólares, foram adiadas as obras de construção de dois novos prédios, o que exigiria um investimento de 2 bilhões de dólares nos próximos cinco anos. A universidade localizada na cidade de New Haven, no estado de Connecticut, também congelou o salário de funcionários e professores. Em Stanford, na Califórnia, os diretores foram obrigados a dispensar 12% dos funcionários, incluindo professores. “Foi a decisão mais dura que já tomei em meus dez anos como administrador, mas foi necessária para garantir nossa saúde financeira”, disse a EXAME Rupert Loss, reitor de Stanford. Em Harvard, as ações de emergência resultaram no calendário de projetos como a construção de um complexo de quatro laboratórios para pesquisa com células-tronco. O custo total da obra seria de 1 bilhão de dólares e o adiantamento se deve “às pressões financeiras causadas por uma queda sem precedentes no fundo de doações”, conforme registrou a presidente da universidade, Drew Faust, numa carta divulgada no site oficial de Harvard. Outras medidas de emergência envolveram a venda de 1 bilhão de dólares em bens e ativos para levantar dinheiro, a aposentadoria precoce de 1.600 professores e até a paralisação de 300 elevadores para economizar energia.

A principal fonte de financiamento das universidades americanas são as doações de ex-alunos e pessoas físicas. Pequena parte desse dinheiro é aplicada diretamente num projeto (reforma, nova obra ou projeto de pesquisa), enquanto a fatia substancial vai para os fundos de investimentos mantidos por essas instituições. Os fundos são aplicados no mercado financeiro e sua rentabilidade é utilizada para pagar parte das contas das universidades. Em alguns casos, essa receita cobre metade dos gastos. O rombo nas instituições americanas está diretamente ligado ao desempenho ruim no último ano dos fundos de investimento. Um levantamento feito com 235 universidades mostrou que, desde o início do segundo semestre de 2008, esses fundos perderam mais de 20% de seu valor. As quatro universidades mais ricas do país – Harvard, Yale, Stanford e Princeton – sofreram os golpes mais pesados. Em Harvard, a perda foi de 30%, o equivalente a 8 bilhões de dólares (veja quadro). Os fundos de Yale, Princeton e Stanford registraram queda de 25%. “Até que o nosso fundo se recupere, serão afetados os orçamentos dos próximos três anos pelo menos”, disse a EXAME Eric Hanushek, professor de economia de Stanford.

### Orçamentos abalados

No ano passado, os fundos de doações das universidades americanas perderam, em média, 21% de seu patrimônio. Esse dinheiro cobre metade do orçamento anual das instituições. Harvard, Yale, Stanford e Princeton estão entre as que tiveram as quedas mais acentuadas (patrimônio, em bilhões de dólares)

Data	HARVARD	YALE	STANFORD	PRINCETON
Julho/2008	36,9	22,9	17,2	16,3
Julho/2009 <sup>(1)</sup>	25,8	17	12,9	12,2
Varição	- 30%	- 25%	- 25%	- 25%

<sup>(1)</sup> Estimativa Fontes: National Association of College and University Business Officers

## ILUSTRAÇÃO

Nosso objetivo nessa parte é mostrar a Contabilidade como instrumento decisório. A DRE é extremamente relevante para avaliar o desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas. Como vimos no Capítulo 4, há um tripé decisório. Agora vamos tratar do terceiro pé: situação econômica.

Numa *primeira etapa*, queremos medir a *Lucratividade* da empresa, ou seja, quanto a empresa ganha por cada real vendido. Lucratividade significa medir a margem de Lucro:

$$a) \text{ Margem Bruta de Lucro} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas}} = \frac{5.500}{10.000} = 55\%$$

$$b) \text{ Margem Operacional de Lucro} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas}} = \frac{3.100}{10.000} = 31\%$$

$$c) \text{ Margem Líquida de Lucro} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}} = \frac{1.700}{10.000} = 17\%$$

Em termos de *Margem Bruta*, pode-se dizer que para cada \$ 1,00 vendido, \$ 0,45 é custo e \$ 0,55 é lucro.

Em termos da *Margem Operacional*, pode-se dizer que para cada \$ 1,00 vendido, \$ 0,69 é gasto para produzir e distribuir o produto, sobrando como lucro nas operações \$ 0,31.

Em termos de *Margem Líquida*, o principal indicador, deduz-se que, a cada R\$ 1,00 vendido, \$ 0,83 são custos e despesas gerais e \$ 0,17 é lucro líquido, o que sobra para os proprietários.

Há empresas que trabalham com Margem Líquida pequena (supermercado, restaurante por quilo, pacote turístico..., pois ganham na quantidade vendida) e outras com Margem Líquida alta (joalheria, hotéis, loja de conveniências... pois vendem menor quantidade).

Numa *segunda etapa*, podemos medir a *Rentabilidade* da empresa, isto é, quanto ela foi eficiente em seus investimentos em termos de retorno, de lucro, quantos centavos a empresa obteve de lucro (retorno) por cada \$ 1,00 investido:

$$a) \text{ Rentabilidade da Empresa} = \frac{\text{L. Líquido}}{\text{Ativo}} = \frac{1.700}{16.980} = 10\% \left\{ \begin{array}{l} \text{Taxa de Retorno} \\ \text{sobre Investimento} \end{array} \right.$$

$$b) \text{ Rentabilidade dos Empresários} = \frac{\text{L. Líquido}}{\text{P. Líquido}} = \frac{1.700}{8.500} = 20\% \left\{ \begin{array}{l} \text{Taxa de Retorno} \\ \text{sobre P. Líquido} \end{array} \right.$$

Do ponto de vista da empresa, para cada \$ 1,00 aplicado no Ativo, em média, traz um retorno de \$ 0,10. Dessa forma, haveria a necessidade de 10 anos (*payback* = tempo de retorno do investimento) para recuperar o investimento (Ativo).

Do ponto de vista dos proprietários, para cada \$ 1,00 aplicado por eles, há um retorno (lucro) de \$ 0,20. O *payback* seria de quase 5 anos (8.500/1.700).

ROI  $\times$  ROE  $\rightarrow$  nas literaturas contábeis, é comum encontrar os termos: *Return on Investment (ROI)*, que é a mesma coisa que Taxa de Retorno sobre Investimento (TRI). O *Return on Equity (ROE)* é a mesma coisa que Taxa de Retorno sobre Patrimônio Líquido (TRPL).

Numa *terceira etapa*, podemos ainda medir a Produtividade da empresa, ou seja, quanto seus investimentos (Ativo) geram em vendas. O indicador é chamado também de *Giro (ou Rotação) de Ativo*.

$$c) \text{ Produtividade (Giro do Ativo)} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo}} = \frac{10.000}{16.980} = 0,58$$

Vamos admitir que se a empresa tivesse vendido \$ 17.000, isso equivaleria a uma vez seu Ativo. O mesmo Ativo provocou mais venda, ainda, numa economia competitiva. Sem poder aumentar os preços, admita que a empresa venda \$ 25.500, passando seu Giro do Ativo para 1,50. Nesse caso, a empresa mais que duplicou suas vendas com o mesmo Ativo (ou aumentou vendas numa proporção maior que os investimentos – Ativo). Seu Ativo se tornou mais eficiente, mais produtivo.

Na *quarta etapa*, vamos integrar na rentabilidade a lucratividade e a produtividade, numa mesma base, numa mesma fórmula; vamos observar que a rentabilidade é obtida maximizando a lucratividade e a produtividade.

Vimos que a Taxa de Retorno sobre Investimentos (ROI) é o indicador de rentabilidade, comparando o investimento (Ativo) com o retorno do investimento (Lucro).

$$\text{TRI} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}}$$

Para o sucesso da empresa, quanto maior o preço de seu produto (ou menor o custo), haverá mais ganho nas unidades vendidas. Daí, o esforço para se ganhar na lucratividade:

$$\text{Margem de Lucro} = \frac{\text{L. Líquido}}{\text{Vendas}}$$

Por outro lado, há necessidade de se vender muitas unidades, ou seja, ganhar na *quantidade*. Isso acontece com um Ativo produtivo, eficiente, bem administrado. Daí, o esforço para se ganhar na produtividade:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo}}$$

Em outras palavras, ter bons lucros significa ganhar no preço (lucratividade) e na quantidade (produtividade).

Objetivo → Ganhar o máximo:

Ganhar no Preço  $\left( = \frac{\text{Margem de Lucro}}{\text{}} \right)$  e Quantidade

$$\text{Preço} \times \text{Quantidade} \rightarrow \text{L. Líquido} \times \text{Vendas} \times \text{Vendas Ativo}$$

Multiplicando Margem  $\times$  Giro:

$$\frac{\text{L. Líquido}}{\text{Vendas}} \times \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo}}$$

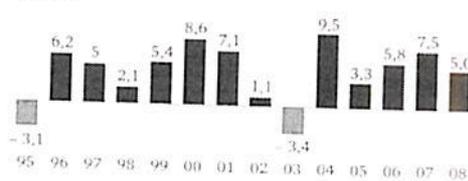
Chegamos exatamente no TRI:

$$\frac{\text{L. Líquido}}{\text{Ativo}}$$

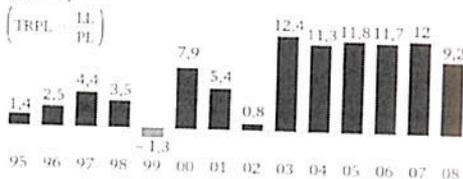
Assim, concluímos que  $\text{TRI} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}}$  ou Margem de Lucro  $\times$  Giro Ativo

Alguns indicadores da Revista Melhores e Maiores/Exame/2008 (referente às 500 maiores empresas no Brasil).

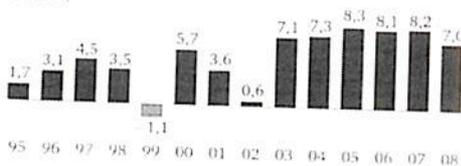
**CRESCIMENTO REAL DAS VENDAS**  
(em %)



**RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
(em %)



**MARGEM DAS VENDAS (L.L./VENDAS)**  
(em %)



Margem das vendas				
Lucro Líquido ajustado depois do IR sobre vendas - em %				
SETORES	2004	2005	2006	2007
1 Atacado	1.5	1.7	1.0	1.1
2 Autoindústria	5.0	3.2	4.2	4.5
3 Bens de Capital	3.2	4.8	5.0	5.4
4 Bens de Consumo	2.4	3.4	2.1	2.6
5 Eletroeletrônico	0.1	2.4	3.6	3.0
6 Energia	5.3	6.2	6.0	8.3
7 Farmacêutico	4.1	8.1	8.4	4.6
8 Indústria da Construção	6.1	5.8	4.0	6.6
9 Indústria Digital	2.6	2.8	3.6	2.5
10 Mineração	22.1	19.5	23.4	20.7
11 Papel e Celulose	6.2	4.0	7.5	5.2
12 Química e Petroquímica	6.7	3.9	2.7	4.0
13 Serviços	5.2	4.9	6.0	4.3
14 Siderurgia e Metalurgia	11.2	9.2	9.9	10.0
15 Telecomunicações	4.1	2.8	0.7	3.6
16 Têxteis	2.8	3.6	4.2	2.6
17 Transporte	4.3	2.4	2.8	4.5
18 Varejo	1.4	1.5	0.7	1.1
<b>MEDIANA DOS SETORES</b>	<b>4,2</b>	<b>3,7</b>	<b>4,1</b>	<b>4,4</b>

Na Edição Melhores e Maiores de 2009, as dez empresas que não tiveram lucro foram: Souza Cruz, Fós-fertil, Bracol, Copebrás, Kraft, Duratex, Cenibra, Basf, Ultrafertil e Garoto (p. 127).

## RESUMO

Ao fim de cada exercício social, a empresa apurará o resultado de sua atividade e apresentará a Demonstração do Resultado do Exercício, como segue:

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Empresa: "....."

Em \$ mil (se for o caso)

DISCRIMINAÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
RECEITA BRUTA	-----	-----
(-) Deduções	-----	-----
RECEITA LÍQUIDA		
(-) Custo das Vendas ou dos Serviços	-----	-----
LUCRO BRUTO (OU PREJUÍZO)		
(-) Despesas Operacionais		
de Vendas	-----	-----
Administrativas	-----	-----
Financeiras (deduzida a Receita)	-----	-----
Outras Despesas ou Receitas Operacionais	-----	-----
LUCRO OPERACIONAL (OU PREJUÍZO)		
Receitas não Operacionais	-----	-----
(-) Despesas não Operacionais	-----	-----
(±) Ganhos/Perdas	-----	-----
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA (OU PREJUÍZO)		
(-) Provisão para o Imposto de Renda	-----	-----
LUCRO DEPOIS DO IMPOSTO DE RENDA (OU PREJUÍZO)		
(-) Participações de Debêntures	-----	-----
(-) Participações de Empregados e/ou Administração	-----	-----
(-) Contribuições e Doações	-----	-----
LUCRO LÍQUIDO (OU PREJUÍZO)		
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	-----	-----

### EXERCÍCIO RESOLVIDO

Apresentamos a seguir os dados da DRE da Cia. de Tecidos Curiat, em \$ milhões, referente ao exercício de 20X0.

Vamos ordenar esses dados apresentando a DRE do exercício:

Programa de Integração Social (PIS) sobre faturamento	21.308
Lucro Operacional	138.474
Despesas de Vendas	334.042
Lucro Líquido por Ação	0,115
Lucro Bruto	764.789
• Vendas Brutas	2.970.514
Provisão para Imposto de Renda	24.449
Perdas Extraordinárias	52.065

Participação dos Administradores	300
Despesas não Operacionais	10.704
Vendas Líquidas	2.442.569
Participações dos Empregados	2.000
Lucro Antes do Imposto de Renda	75.705
Despesas Financeiras e Variações Cambiais	151.598
Custo dos Produtos Vendidos	1.677.780
Imposto sobre Produtos Industrializados	149.448
Lucro Líquido	48.256
Participações de Debêntures	700
Lucro Depois do Imposto de Renda	51.256
Despesas Administrativas	140.675
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	357.189

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

*Cia. de Tecidos Curiat*

Exercício de 20X0

Em \$ milhões

VENDAS BRUTAS	2.970.514
Deduções:	
Imposto sobre Produtos Industrializados	(149.448)
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	(357.189)
Programa de Integração Social	(21.308)
VENDAS LÍQUIDAS	2.442.569
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(1.677.780)
LUCRO BRUTO	764.789
DESPESAS OPERACIONAIS:	
De Vendas	(334.042)
Administrativas	(140.675)
Financeiras e Variações Cambiais	(151.598)
LUCRO OPERACIONAL	138.474
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	(10.704)
Perdas Extraordinárias	(52.065)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	75.705
Provisão para Imposto de Renda	(24.449)
LUCRO DEPOIS DO IMPOSTO DE RENDA	51.256
(-) Participações:	
Debêntures	(700)
Empregados	(2.000)
Administradores	(300)
LUCRO LÍQUIDO	48.256
Lucro Líquido por Ação	0,115

## AVALIAÇÃO DO APROVEITAMENTO

- a) Estes testes deverão ser respondidos em cinco minutos – 30 segundos para cada um.
  - b) Não responda, se tiver dúvidas.
  - c) Se você acertar menos que 70% (sete questões), não passe para a etapa seguinte: leia novamente o capítulo.
  - d) As respostas encontram-se no final do livro.
1. A forma adequada de apresentação da DRE é:
    - ( ) **a)** Horizontal.
    - ( ) **b)** Vertical.
    - ( ) **c)** Optativa.
    - ( ) **d)** Diagonal.
  2. Deduções são:
    - ( ) **a)** Ajustes.
    - ( ) **b)** Despesas.
    - ( ) **c)** Perdas.
    - ( ) **d)** Custos.
  3. Os impostos dedutíveis da Receita Bruta são identificáveis:
    - ( ) **a)** Por serem de âmbito federal e estadual.
    - ( ) **b)** Por incidirem sobre a fabricação do produto.
    - ( ) **c)** Por incidirem sobre a circulação do produto.
    - ( ) **d)** Pela proporcionalidade com vendas.
  4. Como despesas Administrativas temos:
    - ( ) **a)** Pessoal de fábrica, encargos sociais, comissão bancária...
    - ( ) **b)** Pessoal de vendas, comissões, aluguel...
    - ( ) **c)** Pessoal de escritório, aluguel, assinaturas de revistas...
    - ( ) **d)** Pessoal da administração, juros, depreciação de móveis e utensílios...
  5. Variações Monetárias são:
    - ( ) **a)** Correção Monetária de Poupança.
    - ( ) **b)** Cambial.
    - ( ) **c)** Variações do Disponível.
    - ( ) **d)** Variações da Conta Bancos.
  6. A Taxa Normal de Imposto de Renda que incide sobre o Lucro Real é:
    - ( ) **a)** 5%.
    - ( ) **b)** 25%.
    - ( ) **c)** 15%.
    - ( ) **d)** 45%.
  7. Lucro Real é:
    - ( ) **a)** Lucro Líquido.
    - ( ) **b)** Lucro Tributável.

- c)** Lucro Verdadeiro.
- d)** Lucro Econômico.

8. Como Participações no Lucro, temos:
- a)** Empregados, Administradores e Debêntures.
  - b)** Administradores e Vendedores.
  - c)** Debêntures e Secretarias.
  - d)** Prefeitura e Administradores.

9. Resultado Não Operacional:
- a)** Perdas Previstas.
  - b)** Perdas com a Inflação.
  - c)** Perdas ou Ganhos Extraordinários.
  - d)** Correção Monetária de Poupança.

10. Exercício Financeiro é:
- a)** Ano-base.
  - b)** Ano do pagamento do Imposto.
  - c)** Ano sobre o qual incide o Imposto de Renda.
  - d)** Ano de boas finanças.